

MÉTODO DE COLETA DE DADOS PARA O CENSO DEMOGRÁFICO

UMA VISÃO CRÍTICA DE SUAS APLICAÇÕES

Ana Cristina Pessanha Torres

Ana Roberta Pati Pascom

Maria Teresa Cravo G. N. de Almeida

Solange Kanso El Ghaouri

1 – INTRODUÇÃO

A finalidade das Estatísticas é servir de base a uma decisão. Após a definição do problema que desencadeará nessa tomada de decisão, é necessário seguir as seguintes etapas interdependentes:

- a) observação dos fatos;
- b) indicação das características principais dos fatos observados na etapa anterior;
- c) análise descritiva das características relatadas;
- d) previsão do comportamento dos fenômenos e sua evolução;
- e) e decisão pertinente à solução do problema.

Expostas as idéias gerais concernentes ao estudo do problema, o primeiro aspecto a ser considerado diz respeito à sua natureza. Sendo verificado que ele pode ser tratado estatisticamente, deve-se proceder ao exame de algumas questões: quais são as informações desejadas?; quem deseja essas informações?; a necessidade desses dados é eventual ou permanente?; e, finalmente, por que, para que e para quando (em que prazo?) se desejam essas informações?. Se em consequência das questões anteriores for observada a necessidade de um inquérito, procede-se ao seu planejamento, isto é, a elaboração do plano de ação que compreende todas as operações, desde a consideração inicial do problema, até a interpretação de seus resultados.

No planejamento devem ser considerados principalmente a definição do universo, o exame das informações disponíveis e a decisão sobre o tipo de levantamento mais adequado. Esses levantamentos podem ser censitários, que são uma contagem completa do universo, ou à base de amostragem, dependendo do tempo, recursos disponíveis e da precisão necessária. Este trabalho terá como base o Censo Demográfico

que, como o próprio nome diz, é uma contagem completa da população. Assim, para garantir a qualidade da execução de um Censo, existem entre outros dois aspectos considerados primordiais: a cobertura completa de todo território, e uma boa qualidade do questionário, isto é, uma boa coleta dos dados.

Existem diversas maneiras de se coletar essas informações, de forma que se ajustem às características de cada localidade. Todas elas tem seus pontos positivos e negativos, que influenciam na escolha do melhor método. O principal objetivo desse trabalho: é discutir as vantagens e desvantagens de uso de cada método de coleta, bem como tentar discutir uma solução viável para a aplicação desses métodos em qualquer país, de acordo com o contexto apresentado.

2 – OS MÉTODOS DE COLETA

2.1 – Tradicional

O método tradicional, apoiado na figura do recenseador para aplicação do questionário do censo, é o método de coleta mais difundido e utilizado. O contexto sócio econômico cultural dos países e mesmo as questões que envolvem o acesso a novas tecnologias explicam a preferência por este método.

O preenchimento do questionário pelo recenseador minimiza as dúvidas e/ou dificuldades de entendimento dos quesitos, elimina a não resposta pelos aspectos relacionados à baixa escolaridade dos recenseados, assim como contorna a não resposta por outros motivos ligados a falta de disponibilidade do recenseado, no sentido amplo, para preenchimento dos quesitos solicitados.

Como toda a operação de captura da informação está calcada em base operacional geográfica, com emprego exaustivo de mapas, croquis, etc., não há necessidade de cadastro de domicílios, o que reduz o tempo de montagem da base operacional, por eliminar o trabalho exaustivo de captação e cruzamento de bases distintas de informações para o cadastramento de domicílios, trabalho este longo e oneroso.

O método tradicional também prescinde da necessidade de um ótimo sistema de telecomunicações, seja sistema postal, telefônico ou outros, o que com certeza inviabiliza a utilização de outros métodos de coleta de dados em localidades em que esses sistemas não podem ser considerados de excelente qualidade.

Os aspectos mais problemáticos do método de coleta tradicional são aqueles relativos ao aumento do custo, assim como, a extensão do tempo que cabe a etapa de coleta dos dados de um recenseamento. Estes problemas advêm não só da necessidade de contratação temporária de recenseadores e supervisores de campo, em número suficiente para cobrir a totalidade da população, mas também de todo o trabalho de treinamento desses contratados, inclusive nos aspectos relacionados aos padrões de conduta e ética no contato com a população recenseada e no manejo das informações captadas, fundamentais para a garantia de uma boa coleta de dados. Tem que haver um maior investimento de tempo e dinheiro para esta etapa do processo, que vai estar diretamente relacionado ao número de recenseadores necessários, que por sua vez vai estar inversamente relacionado ao tempo total da coleta; ou seja, maior número de recenseadores, maior custo, menor duração da etapa de coleta. Cabe determinar o ótimo para maximizar a relação custo benefício.

Embora com algumas desvantagens, o método de distribuição prévia do questionário pode auxiliar na superação dessas dificuldades apontadas.

2.2 – Distribuição Prévia

O método da Distribuição Prévia, consiste na distribuição dos questionários do censo em uma data prevista e seu posterior recolhimento pelo recenseador, com prazo determinado.

Este método traz a certeza de um maior número de respostas, pois quando o recenseador retorna ao domicílio para recolher os questionários respondidos, pode esclarecer dúvidas ainda existentes, auxiliar no preenchimento de quesitos e mesmo, verificar de forma rápida a existência de campos vazios. Com esse método é possível reduzir as difíceis verificações posteriores e o retorno indesejado ao domicílio.

Para que não haja problemas com o método, deve existir sempre a preocupação de não incluir quesitos que possam gerar dúvidas, utilizando dessa forma palavras e expressões familiares ao informante.

Uma importante vantagem deste método, é que o informante preenche o questionário no momento que lhe parecer mais adequado, dedicando um maior tempo nas respostas, sem quebra de sua rotina ou bem-estar.

Um aspecto a salientar é que este método oferece maior custo econômico, pela manutenção do pessoal de campo, pelas despesas de transporte, empastamento e armazenamento dos questionários e impressões resultantes dos trabalhos do Censo, embora esses custos sejam menores que aqueles do método tradicional.

Um aspecto a ser abordado também, é que tanto o método tradicional, quanto o da distribuição prévia, estão sujeitos a tendenciosidades, seja por parte de agente, como por parte do informante. E assim sendo, deve-se ter em mente, que o êxito do método de distribuição prévia e da entrevista direta depende, essencialmente, da postura do recenseador perante o informante. Daí, os cuidados especiais que se deve ter com a formação dos recenseadores.

2.3 – Distribuição e Recolhimento pelo Correio

Um outro método a ser discutido nesse trabalho é o da distribuição e recolhimento do questionário pelo correio.

Esse método tem a necessidade de um cadastro completo, onde todos os domicílios devem ser identificados exhaustivamente. Essa identificação exhaustiva consiste, entre outras coisas, no cruzamento das informações de outros cadastros, tais como os da companhia de gás, luz, água, etc, onde o principal objetivo será o de identificar o nome do responsável pelo domicílio. Essa fase de cruzamento traz problemas, uma vez que existem diversas maneiras de se grafar um mesmo nome. Nesse sentido, fica claro a necessidade de uma ótima base operacional, da mesma forma que nos outros métodos de coleta e, nesse caso como essa é a fase de preparação mais onerosa e demorada, sendo esse é o maior problema desse método.

O questionário que é enviado para os domicílios, deve ser acompanhado de um manual de instruções, que deve ser bastante claro, objetivo e conter todas as questões possíveis de forma que não haja dúvida no seu preenchimento. Aliado a esse kit, deve existir uma central telefônica, para esclarecer as eventuais dúvidas que surjam e não tenham sido esclarecidas pelo manual.

Para garantir a utilização desse método, o Bureau de Censo do país deve ter uma franquia postal-telegráfica exhaustiva em todo o território nacional, afim de que os

questionários possam ser tanto enviados como recolhidos sem custo para os usuários, com menor custo para o Bureau e com uma maior segurança.

É necessário também que se estabeleça um prazo para a devolução do questionário respondido. Esse questionário após ser recebido pelos departamentos responsáveis, ainda no período de coleta, devem passar por um processo de cheque, para uma avaliação das respostas. Se for encontrada alguma inconsistência nas respostas e/ou a falta de preenchimento de uma ou mais questões, uma equipe responsável por essa crítica, ligará para o domicílio correspondente para tentar resolver o problema. Caso não seja possível esse telefonema ou ele não seja resolutivo, uma visita é feita para recolher as novas respostas. Além disso, se os questionários não forem devolvidos, um recenseador é enviado ao domicílio para recolher o questionário.

Como todos os trabalhos do Censo dependem do cidadão, deve haver uma conscientização da população sobre o assunto. Nos países em que este tipo de Censo é utilizado, essa conscientização começa na pré-escola com a demonstração da importância das estatísticas para as políticas públicas. Não se pode deixar de mencionar a importância da divulgação do Censo através de campanhas publicitárias, que devem ser divulgadas por todos os meios de comunicação disponíveis.

Um problema de importância é a existência, na maioria dos países, de áreas que não são cobertas pelos sistemas de distribuição dos correios, por isso sempre existirá áreas em que o esse método não será eficiente.

Assim como nos outros métodos de coleta discutidos acima, esse também possui todos os problemas relacionados com o arquivamento, empastamento e armazenamento.

2.4 – Internet

Esse tipo de método de coleta de dados para Censo Demográfico é bastante recente, e conseqüentemente ainda está em fase de teste, por várias razões. Uma delas é que para sua realização ser bem sucedida, assim como em outros métodos, deve-se ter um excelente cadastro de maneira que identifique cada domicílio através de seu responsável. Cabe ressaltar que a elaboração do cadastro é complicada, visto que o mesmo seria constituído pelos provedores de acesso tanto nacionais como internacionais. O cruzamento

das informações provenientes desses cadastros é trabalhosa devido à freqüente duplicidade de endereços eletrônicos no mesmo domicílio.

A Internet como ferramenta pode ser utilizada de forma que participe de todas as fases do recenseamento ou em apenas em algumas etapas, sendo que o enfoque desse trabalho está na coleta de dados. Sem dúvida sua utilização é bastante vantajosa em relação aos outros métodos no que diz respeito a rapidez no processamento, seja no Censo realizado total ou parcialmente pela rede.

Quando se fala de sua utilização em algumas fases da coleta, além de sua rapidez no processamento das informações, ele se torna o mais econômico dentre todos outros métodos analisados acima, visto que o custo com recursos humanos e papel e impressão diminui sensivelmente. Sua crítica pode ser feita on-line evitando erros aplicáveis, melhorando assim a captura dos dados. Nesse método não há problemas de empastamento ou armazenamento das informações como nos outros métodos citados anteriormente.

O método de coleta feito total ou parcialmente pela Internet compreende dois pontos imprescindíveis: um excelente cadastro e um alto grau de difusão da rede, onde é necessário um cuidado especial para que congestionamentos sejam evitados. Sua realização só é possível uma vez garantida a familiaridade com o microcomputador, a manutenção dos aparelhos, uma boa cobertura pela rede de comunicações e no caso essa cobertura não seja completa, a presença do recenseador como no método tradicional, é sem dúvida necessária. E é por esse motivo que recomenda-se sua utilização juntamente com outro método.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão feita neste trabalho sobre os métodos de coleta mostra aspectos positivos e negativos de cada um dos métodos apresentados. Muitas vezes torna-se difícil, por questões conjunturais, a escolha desse ou daquele método. O melhor método será aquele mais adequado ao contexto sócio-econômico e cultural das áreas onde será feito o recenseamento, bem como o mais adequado às condições gerais da área, nos aspectos concernentes a recursos, em todos os seus aspectos.

Muitas vezes pode acontecer de não ser escolhido um método de coleta mais inovador por medo da utilização de novas tecnologias, o que poderia ser contornado pela etapa de teste, que é necessária para como fase fundamental mesmo para os métodos habitualmente empregados. Os testes, em período anterior a fase de coleta do censo, bem controlados e monitorados, tem a vantagem de permitir a incorporação dos métodos de coleta que possam reduzir custos e prazos.

A solução mais viável provavelmente será a utilização de mais de um método de coleta, devido principalmente às especificidades de cada método e das localidades em que eles serão aplicados. Assim, o método híbrido seria o mais adequado, respeitando as características das áreas onde será empregado.

BIBLIOGRAFIA

UNITED NATIONS. Studies in methods. *Handbook of Population and Housing Censuses. Part I: Planning, Organization and Administration of Population and Housing Censuses*. ST/ESA/STAT/SER.F/54. New York, 1992.

UNITED NATIONS. Studies in methods. *Handbook of Population and Housing Censuses. Part II: Demographic and Social Characteristics*. ST/ESA/STAT/SER.F/54. New York, 1992.

KAPLAN, C. P., VAN VALEY, T. L. ET AL. *Census '80: Continuing the Factfinder Tradition*. U. S. Department of Commerce, U. S. Bureau of the Census. Washington, D. C., January, 1980.

IBGE. *Metodologia do Censo Demográfico de 1980*. Série Relatórios Metodológicos, volume 4. Rio de Janeiro, 1983.

IBGE. *Revista Brasileira de Estatística*. Rio de Janeiro, 1953

<http://www.ibge.gov.br>.

<http://www.ine.es>

<http://www.census.gov>

<http://www.istat.ft>